

DF - Cruzeiro

## CRUZEIRO

MORADORES SE ORGULHAM DE VIVER NUMA CIDADE ONDE A PARTE ANTIGA É A CRIADA MAIS RECENTEMENTE SE COMPLETAM. RECLAMAM APENAS DA CARÊNCIA DE VAGAS PARA OS CARROS

## Velho e novo em harmonia

FOTOS: TONY WINSTON

Um lugar onde o novo e o velho convivem em harmonia tanto no nome como nas ruas. O Cruzeiro, com 63 mil habitantes, é considerada por muitos moradores uma "cidade do interior pertinho do Plano Piloto". Manter um patrimônio histórico e atender às demandas da população que não pára de crescer é um dos desafios da cidade.

No Cruzeiro Velho, ainda se vêem casas geminadas, muitas com portão baixo, como se a violência não tivesse ainda alcançado a realidade da população. E esse é um assunto que pouco preocupa quem mora lá. A tranquilidade dos moradores tem sua razão de ser. No ano passado, a 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro) registrou dois homicídios, enquanto em Taguatinga, por exemplo, o número chegou a 12.

O que incomoda os moradores são os mendigos, que ficam nas proximidades da feira permanente e nas outras áreas comerciais da cidade. "Sempre voltam, mas fazemos o possível para encaminhá-los aos abrigos ou às suas cidades de origem", explica o administrador do Cruzeiro, João Roberto Castilho.

## Lembranças

No Cruzeiro Novo, prédios residenciais não contam exatamente a história do início de Brasília, mas trazem histórias como a da família da digitadora Cíntia Von Pfuhl, 48 anos. Ela se mudou para o local em 1986, com o marido Orlando Zanganeli, hoje com 46 anos, e os três filhos. Primeiramente por exigência do ofício dele, mas, depois, simplesmente pela pre-

ferência e praticidade.

Na época, o marido, que é funcionário da Presidência da República, recebeu um apartamento funcional no Cruzeiro Novo. A família se mudou para lá pela comodidade de ter uma moradia mais barata e bem localizada. Cinco anos depois, o que havia sido uma decisão prática se tornou projeto de vida.

No governo Collor, os apartamentos funcionais foram colocados à venda e Cíntia e o marido resolveram investir numa moradia no Cruzeiro Novo.

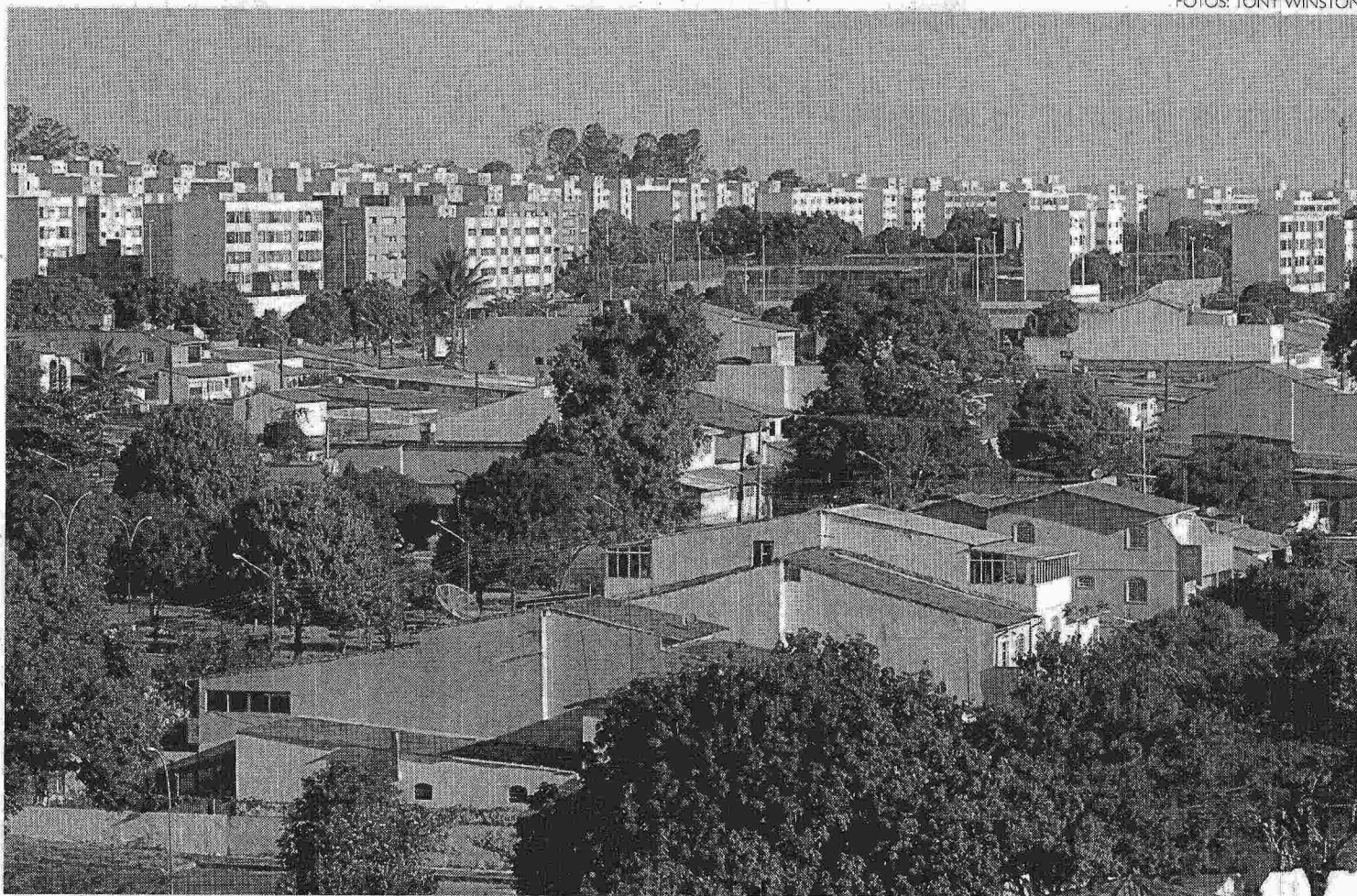
"Não saio daqui. Acho a cidade tranquila e segura", assinala.

Porém, tanto conforto acabou por atrair grande fluxo migratório. Hoje, a falta de estacionamento torna-se um dos problemas mais graves da cidade. Para solucionar a questão, a administração investe na construção de mais vagas, por exemplo entre as quadras 703 e 507.

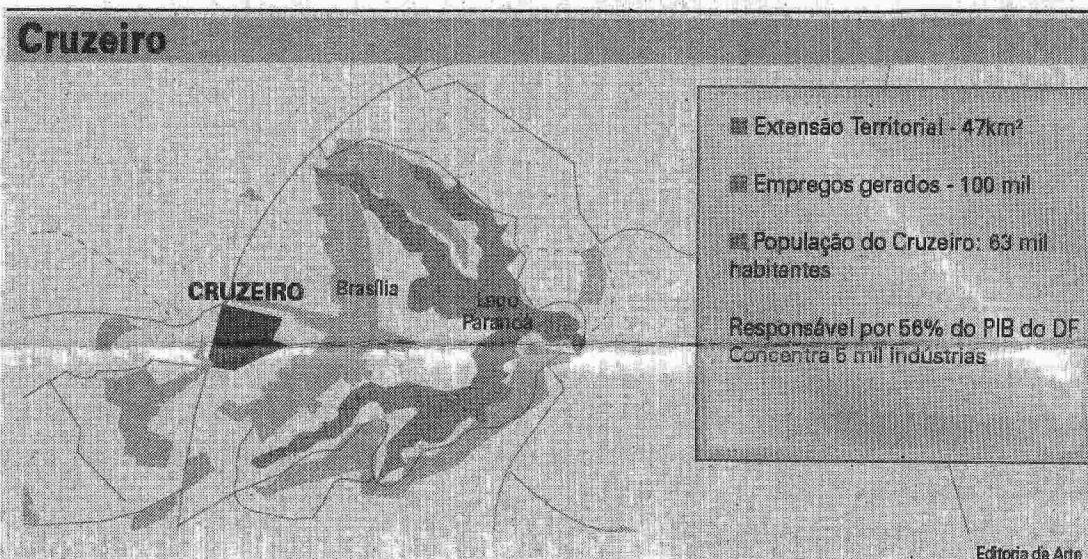
A preservação da qualidade de vida — apontada por muitos como um diferencial importante do Cruzeiro — é essencial. Para tanto, a região aposta em prática de esportes como futsal, capoeira e caratê, oferecidos gratuitamente pela administração, no Ginásio de Esportes.

## Vizinhança

"Acho o clima aqui muito bom. Todos se conhecem e podemos comprar de tudo sem ter que sair daqui", destaca o funcionário público João Moreira, 49 anos, que há 20 anos escolheu se mudar com a mulher e os filhos para o Cruzeiro. "Esta cidade é tudo de bom. Onde mais você encontra vizinhos que se cumprimentam?", brinca João.



BAIRRÔ FUNDADO POR MIGRANTES CARIOCAS NO INÍCIO DE BRASÍLIA É CONSIDERADO UMA "CIDADE DO INTERIOR PERTINHO DO PLANO PILOTO"



## Problema a ser resolvido

Uma das mais tradicionais escolas de samba do DF, a Aruc, enfrenta problemas para manter a tradição de pólo esportivo e cultural na cidade. Sediada em terreno tombado pelo patrimônio histórico, a associação não tem permissão para promover melhorias no prédio se não tiver documentação regularizada.

O terreno foi ocupado pela Aruc em 1974. Vinte anos depois, a escola realizou obras na área e ofereceu práticas esportivas à comunidade. Mas, em 2000, o Ministério Público Federal questionou o uso da área pela associação e exigiu que o terreno fosse regularizado. Assim, diante do desgaste do tempo, a função de pólo esportivo da Aruc está ameaçada.

"Se acontecer o pior, a escola vai voltar para as casas dos diretores, como era antigamente, mas as crianças e adolescentes que são atendidos pelas atividades oferecidas aqui ficarão prejudicadas", afirma Hélio dos Santos, presidente da Aruc, referindo-se às aulas de vôlei, futebol, handebol e natação.

Os esportes já valeram ao Cruzeiro medalhas em competições de grande porte. Os troféus dos atletas e da escola de samba quase lotam as duas salas na sede da Aruc destinada a guardar a memória da escola.

A proposta do presidente é transformar a estrutura de esporte em Vila Olímpica, administrada pela Secretaria de Esportes. A escola ficaria apenas com a parte do prédio necessária para a preparação dos desfiles. A diretoria da Aruc vai se reunir no próximo dia 15 para decidir o destino da escola.



HÉLIO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA ARUC, QUER TRAZER O CARNAVAL DE VOLTA AO EIXO MONUMENTAL

## Colecionadora de títulos

Ao falar do Cruzeiro, é quase impossível não lembrar da Associação Recreativa Cultural do Cruzeiro (Aruc), cuja história se confunde com a trajetória da própria cidade. A escola nasceu em 1961, quando as casas geminadas do Cruzeiro Velho ainda se erguiam. Depois de 46 anos, a Aruc seria a colecionadora de 28 títulos de campeã do carnaval brasiliense, incluindo os dois últimos.

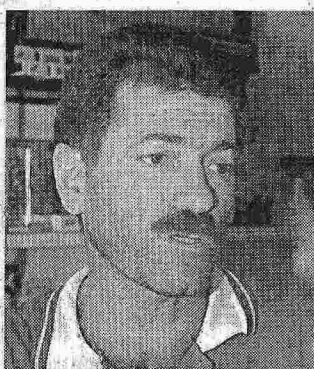
A escola, fundada por cariocas vindos da antiga capital do Brasil, começou ainda nos anos 70 a estimular uma outra paixão brasileira: o futebol, que trouxe muitos troféus à agremiação. E foi pelo esporte que a escola entrou na vida de seu atual presidente, Hélio dos Santos. Ainda menino, ele frequentava a casa de Seu Dudu, um vizinho que já fazia parte da diretoria da Aruc. O pai, funcionário público João Melo, também passou a participar dos carnavais da Aruc.

"Cresci envolvido com a es-

cola, mas entrei oficialmente para a associação nos anos 70, para dirigir o departamento de esporte", lembra. Desde então, ele não saiu mais da Aruc. Dez anos depois, ele assumiria a presidência da escola. "Já temos a terceira geração da Aruc; meus filhos também são simpatizantes da escola", conta, referindo-se a Marcos, 23 anos, Heloísa, 26 anos, e Victor, 14 anos.

Hélio estima que as atividades oferecidas pela escola atendem a aproximadamente 600 pessoas, de todas as idades. Além disso, as atividades carnavalescas envolvem centenas de moradores do Cruzeiro. "Agora, com os desfiles no Ceilambódromo, o nosso número de participantes diminuiu bastante", critica Hélio, em relação à estrutura oferecida pelo espaço destinado aos desfiles carnavalescos em Ceilândia. Para ele, o carnaval brasiliense deve voltar para o Eixo Monumental. "É uma área central, de fácil acesso", argumenta.

## O QUE VOCÊ ACHA DA CIDADE?



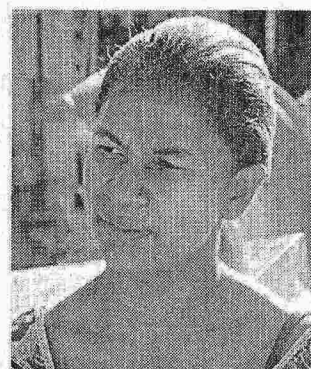
A cidade é muito boa. As pessoas se conhecem há muito tempo.  
**Raimundo Ivan Felix, 40 anos, comerciante**



Não tenho do que reclamar. A cidade me acolhe muito bem e consigo ganhar a vida aqui.  
**Valdemar Pereira, 65 anos, ambulante**



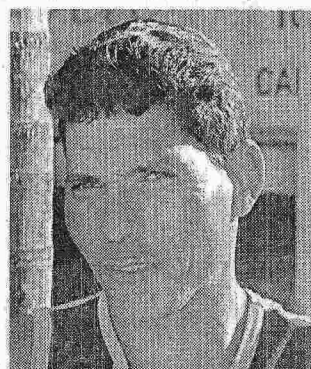
Aqui é tudo de bom. Só tenho elogios à cidade. Gosto muito de viver aqui.  
**Juraci Soares, 45 anos, churrasqueiro**



Aqui é muito bom para viver. Nunca precisamos sair daqui para nada.  
**Heloísa Jesus Machado, 35 anos, cozinheira**



Eu gosto daqui, mas acho que o atendimento na área de saúde precisa melhorar.  
**Benvinda Francisca dos Santos, 43 anos, comerciante**



Adoro morar aqui. Só não gosto do barulho dos bares à noite. Atrapalha nosso sono.  
**Jonas Batista, 36 anos, motorista**